

A REFORMA

Informativo do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (CACO) - Direito / UFRJ - Ano III - Nº 3 Maio/2003

Editorial

O Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, gestão Reconquistar a Nacional - uma nova FND é possível apresenta mais uma edição do Jornal A Reforma. Depois de algum tempo sem ser editado, o CACO relança este importante veículo de circulação interna da Faculdade Nacional de Direito. É com muito prazer que lhe convidamos a ler atentamente as matérias escritas e selecionadas, pois essa leitura fará que você fique a par dos assuntos mais importantes e atuais da casa em que estuda.

A atual gestão do CACO estabeleceu a reivindicação por novos professores efetivos para melhoria na qualidade do nosso ensino acadêmico como uma das nossas principais bandeiras, e os frutos dessa luta já começam a aparecer ao analisarmos o número de inscrições alcançadas no corrente concurso público para professor adjunto da FND.

Quando observamos a grande participação dos alunos na Semana Jurídica chegamos a conclusão que o nosso trabalho, além de reconhecido pelo corpo discente da faculdade, tem sido fundamental para suprir a carência na qualidade de ensino deixada pela Direção.

O CACO só existe por causa dos alunos e é para eles que dirigimos nossas realizações. Ultimamente temos trabalhado muito para estar o mais próximo possível dos anseios do nosso público alvo: VOCÊ, ALUNO DA FND. Portanto, participe conosco do dia-a-dia do centro acadêmico. Você, além de membro, é nosso convidado especial.

Boa leitura

Coluna Atlética

Pág. 6

Eleições no CACO: Chapa Reconquistar a Nacional é a vencedora

Pág. 3

3º período tarde: sempre o mesmo problema

Pág. 7

Saiba como anda o Concurso para Professor Adjunto

Pág. 5

IX SEMANA JURÍDICA

*O ex-ministro
do trabalho Arnaldo
Sussekind prestigia os alunos
da FND palestrando acerca
da Consolidação
das Leis
Trabalhistas*

Pág. 8



Conheça os melhores e piores professores da casa, de acordo com Avaliação do Alunado

Pág. 4



CACO NO III FÓRUM SOCIAL MUNDIAL:

*Maior evento mundial de
oposição ao neoliberalismo
reúne 100 mil pessoas*

Pág. 4

CADÊ O MEU DIPLOMA?

Pág. 2

ALUNOS DO 2 ° PERÍODO/NOITE CRIAM COMISSÃO EXTRAORDINÁRIA

Insatisfeitos com a conjuntura acadêmica do período de setembro de 2002 a janeiro de 2003, principalmente no que diz respeito aos professores, um grupo de quinze alunos do 2º período/noite criou uma Comissão Extraordinária para buscar alternativas e fazer manifestação organizada, visando a melhorar sua formação acadêmico-jurídica nesta faculdade. Tendo como questões principais a qualidade das aulas, a falta de professores e as ausências dos professores. "Estamos cansados de belos discursos retóricos, que não surtem efeitos práticos. Então, paramos de gastar energia à toa e resolvemos nos unir neste grupo e partir para a ação, decidimos fazer um relatório que mostre a realidade aos professores, à Direção e aos alunos. Contra os fatos, não há argumentação suficiente.", diz Omar Teixeira, membro da Comissão Extraordinária.

Há realmente organização e seriedade na proposta, possuem até um Estatuto que regula as ações dos membros e da própria comissão. Eles reúnem-se pelo menos uma vez por semana, para debater, traçar metas, realizar tarefas, votar e deliberar. O ponto central das reuniões é o Relatório da Comissão Extraordinária, que é um documento a ser levado aos professores e à Direção da faculdade, onde constará as atas das reuniões, o relatório de frequência dos professores, os resultados (tabelas e gráficos) da pesquisa de opinião realizada com os alunos do 2º período/noite, a pesquisa realizada cruzando as ementas das disciplinas com a matéria dada em sala de aula e o levantamento quantitativo dos alunos da turma. A importância maior neste relatório incide na pesquisa de

opinião, em que os alunos responderam aos seguintes quesitos; assiduidade, pontualidade, correção, relacionamento, didática, abrangência, capacidade crítica, e a seguinte pergunta; "Você indicaria este professor a outro aluno?". Tal documento constitui-se como voz poderosa de reivindicação, porque vem respaldado por dados que refletem a realidade. O que a

*"decidimos fazer
um relatório que
mostre a realidade
aos professores,
à Direção e aos alunos"*

Direção da FND e os professores irão dizer aos membros comissionados e à turma do 2º período/noite (atual 3º PN)? Como reagirão diante de tal relatório?

Essa pesquisa de opinião é uma iniciativa nova, e novas idéias devem ser consideradas. Talvez o CACO ou a Direção devesse entender o universo desta a toda Faculdade Nacional de Direito. Na faculdade de Direito da UERJ, esse tipo de pesquisa com os alunos constitui-se como ferramenta acessória à gestão acadêmica, porque a instituição existe para formar profissionais e ninguém melhor que os acadêmicos para avaliar a qualidade de sua formação e dos docentes. É uma forma de otimizar o ensino ministrado e os recursos humanos, na medida em que se tem dados que verifiquem os

professores em sala de aula.

Vale ressaltar que o adjetivo "extraordinária" vem trazer a idéia de sua excepcionalidade. "A Comissão existe por si só, não possuindo qualquer vínculo, quer seja com a Direção, com o CACO, com a representação da turma ou alunos de outros períodos. Prestamos satisfações apenas aos alunos de nossa turma, pois qualquer passo dado por nós reflete também na turma. Nossa pretensão é construir uma faculdade melhor para a gente, se isso estender-se será apenas uma consequência.", enfatiza Omar Teixeira.

Iniciativas como essa mostram o caráter aguerrido dos alunos da Faculdade Nacional de Direito e o apreço que têm pela faculdade, que assim como aqueles que os antecederam não desistem frente às adversidades e acreditam ser possível manter o nome desta instituição e preservar sua tradição. Os alunos membros da Comissão Extraordinária do 2º período/noite merecem aplausos pela iniciativa, sinceridade e seriedade de seus propósitos. E que sejam um exemplo a ser seguido pelos demais alunos.

Por fim, agradecemos a Omar Teixeira (3º PN), que nos concedeu as informações aqui contidas e entrevista, deixando suas considerações finais:

"Acreditamos que essa atitude sincera e construtiva surta os efeitos positivos pretendidos, tendo em vista não a crítica rebelde e infundada, mas um trabalho conjunto, dos alunos com os professores e a Direção, de todos que acreditam e prezam esta instituição de ensino superior, a Faculdade Nacional de Direito, da qual temos muito orgulho de sermos alunos."

CADÊ O MEU DIPLOMA?

Andando pelos corredores da faculdade, principalmente no terceiro andar, nos deparamos com vários alunos que já concluíram o 10º período, portanto, teoricamente, imaginamos que já estejam formados e com o diploma nas mãos. No entanto, esta não é a realidade, pois a partir do 1º semestre de 2002, através de uma exigência da direção da faculdade, os formandos deste semestre e dos seguintes só se formariam se defendessem uma monografia.

Com a exigência feita, esses alunos a cumpriram entregando suas monografias ao responsável pelas mesmas, mas a direção não fez a sua parte, pois vários alunos, formandos do 1º e 2º semestres de 2002, ainda não tiveram a data da defesa da monografia marcada, provo-

cando, assim, um atraso em suas formaturas e, conseqüentemente, na entrega de seus diplomas. Isto sem falar das intermináveis horas que esses alunos ficam na sala de espera para tentar marcar uma data para a defesa da monografia, que é a principal exigência para se obter o diploma.

Esse fato vem causando grandes transtornos na vida profissional desses alunos, já que muitos deles fizeram a prova da Ordem e, aprovados nesta, não puderam pegar o número de registro, pois além de não terem o diploma nas mãos a direção ainda se recusa a dar uma declaração que prove a conclusão do curso na FND. E tem mais, alguns já prestaram concursos públicos e, sendo aprovados, não puderam ocupar

o cargo por não terem como comprovar a conclusão do curso.

É realmente lastimável que uma faculdade renomada e outrora formadora de grandes nomes do meio jurídico, chegue ao caos que se encontra hoje, devido a uma direção que tem por objetivo sucatear a nossa egrégia casa sem se importar com os seus seletos alunos que aqui estão por meio de um concorrido vestibular, assim, esses interventores não tem o direito de humilhar esses alunos que tem todo o direito de concluir o curso e adquirirem o certificado de conclusão para que possam seguir seus caminhos e se tornarem grandes juristas para honrarem o nome da nossa querida Faculdade Nacional de Direito.

Expediente

A Reforma é o órgão informativo do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (Direito UFRJ)
Portal: www.cacofnd.org
Sugestões, críticas, matérias, poesias e outros através do e-mail: imprensa@cacofnd.org

Distribuição: Em toda a Faculdade Nacional de Direito e disponível no portal do CACO.

Tiragem: 1.500 exemplares

Conselho Editorial:
Fernanda Lage (4PN)
Bernardo Guerra (7PN)
Patrick Danza Greco (10PN)
Fernanda Torres (3PN)
Rodrigo (4PM)

Colaboradores
Rodrigo Chindelar (4PN), Carlos Eduardo Rangel (7PN), Marcos Vinícius Giraldes (9PN) e Daiane Sampaio (4PN)

Coluna Atlética: Cláudia Viana (4PN) e Marcos (4PN)

Revisão: Alan Rabelo (Letras / UERJ)

Fotos: Daniel Bicalho (4PN), Maira Fernandes (6PM), Angélica (UFRGS) e Marcos (PUC-RJ)

Diagramação: Fernanda Lage (4PN)

Fotolito e impressão:

ELEIÇÕES NO CACO

A democracia faz parte do nosso sistema de governo. E no Centro Acadêmico Candido de Oliveira, o CACO, não é diferente, todos nós alunos da FND temos direito à voz e voto. E é neste espírito democrático que ocorreu a eleição do CACO em dezembro de 2002.

O nosso CA é composto por 21 diretores distribuídos em sete categorias, sendo elas: executiva, acadêmica, administrativa, imprensa, patrimônio e finanças, relações externas e sócio-cultural; e cada uma delas conta com seus departamentos, os quais são de extrema importância para a maior agilidade nos feitos do nosso ilustre centro acadêmico.

Os diretores do CACO são regidos por um estatuto e este estabelece que eles sejam eleitos por nós alunos da faculdade, sendo o voto secreto. Além disto, forma-se uma Comissão Eleitoral que comanda todo o pleito, desde o la-re da urna até a contagem dos votos.

Na última eleição, realizada nos dias 10, 11 e 12 de dezembro de 2002, houve uma disputa entre quatro chapas candidatas: Minerva, Caco de Luta, Juntando os Cacos e Reconquistar a Nacional, sendo esta última a vencedora e, portanto, a atual gestão do CACO.

O processo eleitoral deu-se da seguinte forma: no momento do voto o aluno apresentava um documento com foto e assinava uma lista com o nome de todos os alunos da FND, sendo a

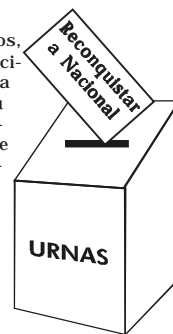
assinatura feita ao lado do seu nome. Após este processo o eleitor recebia uma cédula, rubricada pelo presidente da mesa, dirigia-se à cabine de votação e depositava a cédula na urna. Urna esta que foi gentilmente cedida pelo TRE com todos os lacres a ela pertencentes.

Infelizmente, o processo eleitoral não foi um "mar de rosas", pois, terminada a eleição, no momento da contagem dos votos, descobriu-se que houve fraude, já que o número de cédulas retiradas da urna não batia com o número de assinaturas presentes na lista com o nome dos alunos, havia uma diferença em torno de cinquenta votos a mais na urna. Neste momento formou-se uma Comissão para saber se a eleição seria impugnada ou não. Apesar de duas chapas (Minerva e Juntando os Cacos) terem votado pela impugnação, o processo eleitoral não foi invalidado, pois duas outras chapas (Caco de Luta e Reconquistar a Nacional) mais a Comissão Eleitoral defenderam a tese de que antes de impugnar a eleição a voz dos mais de 1000 (mil) alunos que votaram deveria ser ouvida. Decidiu-se, então convocar uma plenária, no dia 16/12/02, na qual os alunos presentes decidiram os rumos da eleição.

Na plenária foram apresentadas duas propostas por duas chapas presentes, sendo a proposta vencedora, pelo voto dos alunos, a que estabelecia que num primeiro momento se reti-

rariam os votos fraudados, pois estes seriam reconhecidos por não haver a rubrica do presidente da mesa ou então por estarem com a rubrica visivelmente falsificada, sendo esta vitória feita pelo próprio presidente; num segundo momento, apuraria-se normalmente as cédulas restantes e se a chapa vencedora obtivesse pouca diferença de votos da segunda colocada, a eleição seria impugnada.

Terminada a apuração obteve-se a chapa Reconquistar a Nacional como a vencedora com quase 60% dos votos (653 votos dos 1143 totais). Desta forma, a atual gestão assumiu a direção do CACO e, neste momento, solicita a participação de todos nós no movimento estudantil e no nosso histórico CA que já foi palco de tantas lutas e conquistas, tendo como meta máxima a justiça e a liberdade, como pronuncia os dizeres da bandeira do CACO "Pro Iustitia et Libertate", liberdade esta que os alunos da FND enfrentam grande dificuldade de obtê-la, graças ao nepotismo, incompetência e descaso que a atual direção da faculdade proporciona a este recinto que outrora era de grande excelência.



CONCURSO PARA PROFESSOR SUBSTITUTO: TODO ANO A MESMA HISTÓRIA

Quando o assunto é a contratação de Professores Substitutos a história se repete a cada ano. Até quando o "eterno retorno" há de reinar na Nacional? Parece até piada ou desdém à nossa capacidade de raciocínio. Quantos alunos poderiam encher uma mão contando os professores substitutos bons que tiveram?

E por aí vão as reclamações... Desses professores, quantos podemos dizer que nos incentivaram, nos fizeram querer ir além do que está escrito e mastigado nos "livros-base", querer entender realmente os mecanismos, o porquê daquela matéria; os que nos fizeram querer conhecer o Direito no seu cerne, o escopo daquilo que estamos estudando.

O que mais entristece é o fato de, como muitas vezes os alunos iniciantes não possuem, obviamente, uma noção do que estão aprendendo, acabam por tomar aquilo que dizem como o correto, e todo seu futuro pensamento jurídico fica a mercê desses "professores". Estes são, tão somente, alguns exemplos da qualidade acadêmica profissional da grande maioria do quadro docente da Faculdade. Ai se fosse eu falar aqui dos que vêm dar todas as suas aulas, ou pior, dos erros ortográficos, de concordância e outros estupros à língua portuguesa.!

E em relação ao processo de seleção desses professores, que poderíamos dizer? Não encontro palavras, por vezes, para definir a obscuridade com que se dão essas escolhas. Talvez Dante o poderia, e certamente escreveria, na entrada da Faculdade, em letras móbidas e garrafaís, algo como *lasciate ogni speranza voi che entrate!*

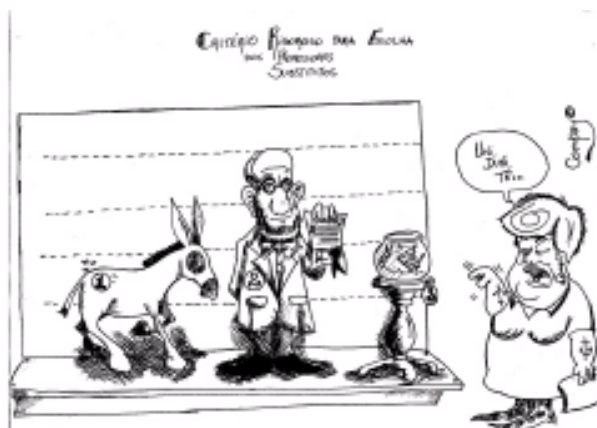
Raramente temos acesso à informações básicas, que garantam a publicidade e a moralidade dessa contratação. E ainda mais dos critérios de escolha, que fica ao encargo de uma entrevista. É um processo que não é divulgado como deveria, e isso nos faz imaginar quantos bons professores poderíamos ter, mesmo que substitutos.

São vários os empecilhos colocados para que saibamos quem lecionará as matérias tão importantes para nossa formação acadêmica. Tamanhas dificuldades para conseguir uma lista com os candidatos, ou receber informações com o mínimo de antecedência. Quando vemos, já estão professores novos lecionando, e poucos os que conseguem realizar essa tarefa num nível satisfatório.

E assim seguimos, para um rumo mais obscuro que esse concurso de professores substitutos. Cada vez mais a corja que mancha o nome de nossa Nacional com suas atitudes vergonhosas vai fazendo todo passado glorioso que temos simplesmente chafurdar numa podridão lamacentosa que, sem muita luta consciente, sem a mobilização total do alunado, que tanto sofreu para estar ali, será cada vez mais difícil modificar essa

situação. Lutemos pois, sempre, para manter a excelência do ensino em nossa Casa, para que cumpramos nosso papel perante a sociedade brasileira de formar pensadores, que desenvolvam o conhecimento que a nós chega tão defasado, salvo poucos professores.

Não se deixem enganar, meus caros amigos. O ensino de qualidade é um direito nosso, que jamais podemos abrir mão!



www.cacofnd.org

ADOPA: OS PROFESSORES + DA FND

Durante a inscrição em disciplina, nos dias 11, 12 e 13 de fevereiro, o Centro Acadêmico Cândido de Oliveira realizou a ADOPA (avaliação docente pelo alunado), com o objetivo de analisar o desempenho dos professores efetivos e substitutos da FND, no segundo semestre de 2002. Essa avaliação tem o intuito de que seja verificada a opinião discente sobre os mestres da Instituição. Foram utilizados os seguintes critérios: a qualidade das aulas (profundidade e abrangência), frequência e pontualidade, relacionamento com a turma, a didática, a capacidade de desenvolvi-

mento de uma visão crítica sobre o direito e os métodos de avaliação e critérios de correção de provas.

O maior de todos os problemas da FND é a falta de preparo da maior parte do seu quadro docente que não possui condições de ocupar cadeiras que já foram preenchidas por ilustres personalidades jurídicas do país. Portanto, o CACO através dessa avaliação feita junto ao alunado buscará denunciar os docentes que foram considerados incapazes pelo corpo discente para o diretor, o coordenador de graduação, os chefes de departamento e se for necessário nos próprios

colegiados da UFRJ como o CEG, tentando assim o desligamento destes da faculdade.

No entanto, essa avaliação não tem apenas o objetivo de ver quais são os piores professores da FND, mas também homenagear os melhores que contribuem pela manutenção da qualidade do curso e são dignos da tradição da nossa casa. Abaixo a listagem de classificação da avaliação que contará o nome dos professores da casa e disciplina(s) lecionadas. Em breve a avaliação completa estará nos murais da faculdade e no portal do CACO para a análise dos estudantes.

Classificação segundo a Avaliação Docente Pelo Alunado do 2º Semestre de 2002

- | | | |
|--|--|--|
| 1- <i>Leonardo Greco</i>
(Direito Processual Civil III e IV) | 19- <i>Marcelo Repsold</i>
(Direito do Trabalho I e II) | 40- <i>Luiz Carlos</i> (Direito Processual I e II) |
| 2- <i>Sérgio Manheimer</i> (Teoria do Contrato) | 20- <i>Renato Flores</i> (Comércio Internacional) | 41- <i>Marcos Lins e Silva</i>
(Teoria do Contrato e Direito Contratual) |
| 3- <i>Nelson Massini</i> (Medicina Legal). | 21- <i>Rogério Reis de Mello</i> (Direito de Família) | 42- <i>Marcio Bezerra</i> (Economia e Direito I e II) |
| 4- <i>Alessandre Assumpção</i>
(Direito da Navegação) | 22- <i>Felipe Ataíde</i> (Economia e Direito I e II) | 43- <i>Anderson Azevedo</i>
(Direito Tributário I e II) |
| 5- <i>Denis Andrade Sampaio</i>
(Direito Processual Penal II). | 23- <i>Marcos Tabet</i> (Metodologia Jurídica I) | 44- <i>Manoel Carpena</i> (Direito Penal IV) |
| 6- <i>Gabriel Zéfiro</i>
(Direito Processual Civil II e IV). | 24- <i>Celso Paupério</i> (Economia e Direito I e II) | 45- <i>Atílio Gorinni</i> (Direito do Trabalho) |
| 7- <i>Antonio Santoro</i> (Direito Penal II, III e IV) | 25- <i>Juan Vazques</i>
(Direito Comercial e Falimentar) | 46- <i>Luiz Alberto</i>
(Direito Internacional Privado) |
| 8- <i>Denis Hallis</i> (Sociologia Jurídica II) | 26- <i>Flávia Ferrer</i> (Direito Penal I) | 47- <i>Beatriz Milagres</i>
(Direito Comercial e Contratual) |
| 9- <i>Fernando Malheiros</i> (Títulos de Crédito) | 27- <i>Margareth</i> (Intr. ao Direito Processual) | 48- <i>Rafael Antonio dos Santos</i>
(Direito Penal I e II e Direito Civil) |
| 10- <i>Joaquim Castro Aguiar</i>
(Direito Administrativo I) | 28- <i>Cesar Suypeene</i>
(Direito Romano e Intr. Ao Processo) | 49- <i>Eliane José dos Santos</i>
(Metodologia Jurídica I e II, Teoria do Estado e Monografia) |
| 11- <i>Consuelo Huebra</i>
(Introdução ao Direito I e II) | 29- <i>Sergio Carneiro</i>
(Direito Administrativo II) | 50- <i>Afonso Albuquerque</i>
(Direito Constitucional II, Humanos e Direito e Estado) |
| 12- <i>Jorge Magalhães</i> (Direito das Sucessões) | 30- <i>Raquel Brambilla</i>
(Direito Processual Civil II e III) | 51- <i>Délio Câmara</i> (Sociologia Criminal) |
| 13- <i>Vanice Regina Lirio do Valle</i>
(Constitucional I e Administrativo I) | 31- <i>Nilo Pompilio</i> (Direito Processual Penal I) | 52- <i>Márcia Murruci</i>
(Direito Internacional Público I e II) |
| 14- <i>Juliana de Sousa Gomes</i>
(Direito das Obrigações) | 32- <i>Roberto Litrento</i> (Teoria do Estado) | 53- <i>Carlos Roberto</i> (Filosofia do Direito I e II) |
| 15- <i>Luis Tadeu Rodrigues Silva</i>
(Direito do Trabalho) | 33- <i>João Cristiano</i> (Direito Civil) | 54- <i>José Ivanildo</i>
(Intr. Ao Direito II, Sociologia Jurídica I, Direito Romano, Metodologia Jurídica II e Monografia) |
| 16- <i>César Augusto Rodrigues Costa</i>
(Direito Penal III) | 34- <i>José Ribas</i> (Teoria do Estado) | |
| 17- <i>Angelo Vargas</i> (Sociologia jurídica I e II) | 35- <i>Gilberto Adures</i>
(Direito Constitucional I e II) | |
| 18- <i>Francisco Amaral</i> (Intr. ao Direito Civil) | 36- <i>Maria da Penha</i>
(Temas de Direito Administrativo I) | |
| | 37- <i>Carmen Lúcia</i> (Dto dministrativo II) | |
| | 38- <i>Magda Vanuska</i> (Intr. ao direito Civil) | |
| | 39- <i>Sylvio Ricart</i> (Direito Processual Penal I) | |



Representantes do CACO participam da Passeata pela paz

Um outro mundo é possível – com esta bandeira o Fórum Social Mundial (FSM) chega a sua terceira edição estando mais amadurecido e coeso. Desta vez, estiveram espalhadas pela capital gaúcha 100 mil pessoas. O CACO não poderia estar de fora num evento como este, e mesmo que totalmente empenhado na divulgação e fiscalização do concurso para professor adjunto, conseguiu se organizar e enviou cinco diretores e três departamentos. Valeu o esforço! “Uma usina de idéias”, assim definiu Cândido Grzybowski ao se pronunciar no ato de encerramento do encontro.

O FSM começou como uma atividade de oposição ao Fórum Econômico Mundial, em Davos, na

dimensão simbólica ao mesmo. O Fórum Social Mundial não é um evento de caráter deliberativo, logo não cabe a ele promover ações e nem produzir declarações ou documentos finais em seus eventos. É tão somente um encontro para reflexão “globalizada” na busca de alternativas ao modelo dominante de hoje. O FMS procura ser um espaço aberto para o debate democrático de idéias, a formulação de propostas, a troca livre de experiências e articulação para ações eficazes, de entidades e movimentos da sociedade civil que se opõem a qualquer forma de imperialismo. Procura propor alternativas para uma globalização solidária, que respeite os direitos humanos universais, e apoie a verdadeira justiça social (igualdade e soberania dos povos).

Mais de 1.200 atividades foram realizadas, as quais se dividiram principalmente entre cinco eixos temáticos, conferências, painéis, testemunhos, seminários, oficinas, mesas de diálogo e controvérsias e ainda Fóruns Sociais pelo Mundo – espaços para os debates sobre os fóruns Sociais Regionais, Temáticos e locais.

CACO participa de Conferência com Boaventura no estádio Gigantinho



CONCURSO PARA PROF^o ADJUNTO

No final de 2002, a direção da FND tentou aprovar no CEPEG (conselho de pós-graduação), um obscuro projeto de pós-graduação que é claro foi reprovado pelo colegiado. O relator da análise do projeto, professor Nelson (medicina), não deu parecer favorável, no entanto sugeriu a criação de uma comissão para a verificação das condições de ensino da faculdade e posterior abertura da pós-graduação, o que teve imediato apoio na época do então reitor Carlos Lessa. Essa comissão é composta pelo Professor Antonio Celso (presidente da comissão), dois representantes do CEG, dois do CEPEG, o reitor, o diretor da Faculdade Nacional de Direito e dois representantes do CACO. A comissão logo percebeu que o principal problema da FND era a carência de professores no seu quadro efetivo e não seria possível, portanto, a abertura do curso de mestrado sem uma reformulação do quadro docente para melhorar a graduação da nossa casa. O ex-reitor Carlos Lessa então cumprindo uma promessa feita na VII semana jurídica resolveu alocar na FND os 20% que o reitor tem direito das vagas abertas para concurso público de professores decorrentes da greve de 2001 o que deu um total de 17 vagas para professor adjunto com 40h. Conquista inédita dos estudantes da FND,

pois um concurso desse porte não acontecia desde meados dos anos 80. Depois disso a luta do CACO foi pela divulgação do concurso em todos os lugares possíveis no Brasil, principalmente no Rio, divulgando o concurso nas universidades, tribunais, associações e outros lugares onde poderia haver possíveis candidatos. Vale lembrar que nem a direção e nem representantes de outras chapas que concorreram nas eleições/CACO no final de 2002 fizeram esforços para a divulgação do concurso. Paralelamente a isso os representantes do CACO na comissão, pressionaram a direção durante as reuniões para a convocação da congregação afim de aprovação do programa do concurso, o que veio a ocorrer rapidamente devido a pressão que a direção sofreu. A própria comissão deu inclusive prazo para aprovação do programa, mais uma vitória dos estudantes, pois garantiu uma segurança maior para os candidatos se inscreverem.

Uma outra luta do CACO foi a questão do lugar onde seria realizado a inscrição, conseguindo que um dos lugares fosse a decania do CCJE longe de possíveis interferências da direção da faculdade. Cabe ressaltar ainda que a direção da faculdade colocou todos os empecilhos para a realização das inscrições dos possíveis candidatos dentro

das dependências da faculdade, colocando a inscrição somente pela manhã (só depois do CACO reclamar na comissão foi aberta inscrição na parte da tarde). Os funcionários colocados para receber as inscrições eram despreparados e, além disso, a direção passava informações erradas aos candidatos, dificultando a sua inscrição.

Apesar dos obstáculos colocados no nosso caminho pela ilegítima direção da FND conseguimos divulgar o concurso com sucesso, o resultado disso foi a inscrição de 35 doutores para as 17 vagas do concurso para professor adjunto, entre os candidatos temos nomes de peso como os seguintes professores: Carreira Alvim, Geraldo Prado, Marcos Juruena, Margarida Maria Lacombe, Nagib Slaibi e outros que irão melhorar a qualidade das aulas da FND e alavancarão de novo o ensino jurídico da FND, tornando possível a posterior abertura de um curso de pós-graduação na faculdade. No entanto, o concurso ainda precisa ser realizado e a atuação de todos os alunos da FND junto com o CACO é fundamental para pressionar a direção na formação das bancas e realização do tão esperado concurso o mais breve possível. Bom será se esse processo for ágil para que esses novos professores já comecem a lecionar no segundo semestre de 2003.

Participe da ADOPA



Essa avaliação analisa o desempenho dos professores efetivos e substitutos da FND.

ARMÊNIO PROÍBE LIMPEZA DO CACO

Durante as férias, o CACO viveu inúmeros problemas. Um deles está relacionado à limpeza de sua sede, que não era feita durante semanas. Os funcionários da empresa que presta os serviços de limpeza da faculdade foram questionados sobre o assunto, os mesmos argumentaram que estavam proibidos de limpar o caco por ordem do Diretor. Na tentativa de resolver esse proble-

ma da melhor forma possível, alguns diretores do CACO procuraram a Prefeitura Universitária, que prontamente concedeu parecer favorável à limpeza do CACO, resolvendo, parcialmente, o problema. Deixamos registrado o protesto contra mais uma atitude autoritária do Diretor da FND. Ele, na função que hoje ocupa não deveria se mostrar contra os alunos da Faculdade.



Livraria Largo do Caco

Rua Moncorvo Filho, nº 1-A

Preços e prazos especiais para alunos da Faculdade Nacional de Direito.

Todos os livros, de qualquer editora.

Adquira seus livros no Largo do CACO, acumule pontos e receba grátis mini-códigos da Saraiva e da RT.



Fone: 25097946 / 3286-9548

Coluna Atlética

O ESPORTE É A PAIXÃO NACIONAL

O esporte é a paixão nacional. Rico ou pobre, branco, negro ou amarelo, todos os brasileiros em época de Copa do Mundo ou Olimpíadas almejam ver o Brasil campeão, deixando, muitas vezes de lado o olimpismo do Barão de Coubertin que defendia: "O importante não é ganhar, mas competir".

As competições e práticas esportivas têm como filosofia a integração social entre povos distintos. Povos inimigos, ou até mesmo em guerras correntes, se enfrentam pacificamente em campos e quadras.

Na acepção de Valed Perry, o Direito Desportivo "preside toda a atividade do desporto, desde as regras do jogo, passando pela regulamentação das competições, ordenando o procedimento de atletas, árbitros, técnicos, dirigentes, até a estruturação de clubes e entidades dirigentes por intermédio de seus estatutos, e que prevê os diversos tipos de sanções que correspondem a cada violação".

O Direito Desportivo foi escolhido como tema desta pesquisa porque é uma área fascinante, desconhecida de grande parte da população, muito pouco explorada no mundo jurídico, que nos

dá a oportunidade de interação com outros povos através da prática esportiva e ao mesmo tempo de grande relevância social no que diz respeito a parte educacional e ocupacional dos jovens brasileiros que vivem em meio a drogas e violência.

Não só no Brasil, mas e em todo o mundo, o esporte além de ser uma fábrica de sonhos é uma gigantesca indústria. Cria milhões de empregos e atrai bilhões de dólares em investimentos para que estes retornem como benfeitorias a população. Porém o amadorismo na gestão esportiva no Brasil, tem sido um grande freio para o desen-volvimento do esporte em nível nacional.

A realização de qualquer evento relacionado ao esporte é respaldada por leis próprias, criadas pelas Confederações e Comitês competentes para tal que também regulamentam a prática do desporto.

Com relação ao Sistema Jurídico Desportivo Brasileiro, são pertinentes as comparações ao ordenamento jurídico estatal. Como instância máxima no esporte, temos o Supremo Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) comparado ao STF e como instâncias regionais temos os Tribunais de Justiça Desportiva, equi-

valente aos Tribunais Regionais.

Os casos podem ser julgados de acordo com o Código Brasileiro Disciplinar de Futebol (CBDF) ou o Código Brasileiro de Justiça e Disciplina Desportivas (CBJD) que rege as práticas dos demais esportes.

A Constituição de 1988 faz considerações mínimas ao esporte (Artigo 217), todavia de grande mérito. A nossa Carta Magna dá autonomia às instituições esportivas para legislar e também limita em 60 (sessenta) dias o prazo para que uma sentença seja proferida pelos Tribunais Desportivos fazendo com que a morosidade da justiça comum não atinja a Justiça Desportiva.

O foco principal deste trabalho é esclarecer, aos leigos e profissionais interessados na área, como o Direito Desportivo influencia a sociedade sem mesmo que percebamos, além de fazer uma análise sobre a estrutura organizacional do Sistema Jurídico Desportivo nacional sem olvidar de relacionar os principais centros esportivos do Brasil - os Clubes e Sociedades Esportivas - aos impactos que causam positiva e negativamente no fomento do desporto, principalmente no desporto de rendimento.

AULA DE PERCUSSÃO

Tamborim, Pandeiro Repique, Surdo ... Qualquer instrumento de percussão.

VENHA FAZER PARTE DA TORCIDA DA UFRJ!
Maiores informações:

Júlia: 9405-0364

Claudia: 9613-1353

Marquinhos: 9885-2839

Calendário do 1º Semestre de 2003

Março	⇒ Recepção dos calouros !!! ⇒ Abertura dos prazos de associação a R\$ 20,00 (vinte reais) ⇒ Visita nas salas de aula ⇒ Uniformes e agasalhos ⇒ Cadastramento dos calouros no atleticalouros ⇒ Controle dos atletas pelos diretores esportivos respectivos
Abril	⇒ Início da programação dos hotéis e ônibus para o Jogos, caso a localidade já esteja acertada ⇒ Interperíodos ⇒ Início dos treinos ⇒ Anuidade a R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) ⇒ Evento
Maio	⇒ Treinos ⇒ Divulgação dos pacotes até o dia 20 ⇒ Anuidade por R\$ 30,00 (trinta reais) ⇒ Divulgação dos agasalhos ⇒ Convocação da torcida com um evento no bar
Junho	⇒ Jogos Jurídicos Estaduais

Conheça os Diretores da Atual Gestão do CACO

Executiva

Carlos Eduardo Rangel - 7PN; Maira Fernandes - 6PM; Marcos Vinicius Giraldes - 9PN

Acadêmica

Enzo Belo - 9PN;
João Paulo Senra - 4PN;
Pedro Avzradel - 5PN.

Imprensa

Bernardo Guerra - 7PN;
Fernanda Lage - 4PN;
Patrick Danza Greco - 10PM.

Externas

Luis Henrique Campos - 7PN;
Leopoldo - 8PN;
Maira Felipe - 4PM.

Administrativa

Robson Vander - 2PN;
Mariana Seixas - 5PM;
Priscila Couto - 4PM.

Patrimônio e Finanças

Rhubens William - 6PM;
Jaqueline Ribeiro - 4PN;
Ernesto Tadeu - 5PN.

Sócio-cultural

Carolina Lucas - 7PM;
Danilo Leme - 5PN;
Rodrigo Lessa - 2PN.

3º PERÍODO TARDE: Sempre o mesmo problema

Fernanda Torres 3ºPT

Todos sabem que o turno da tarde sempre enfrentou problemas na hora da sua divisão. Como é de praxe, a direção da faculdade, mais uma vez, impõe a sua resolução e tenta impedir que o 3º período tarde divida-se em uma metade para o turno da manhã e a outra para o da noite.

É necessário explicar que na época da nossa inscrição no vestibular a turma que hoje está no período vespertino se inscreveu no turno da manhã e que após a aprovação no vestibular, quando da época de inscrição na faculdade, metade daqueles aprovados para o turno da manhã foram alocados no turno da tarde, com a promessa de que a partir do terceiro período a turma seria dividida em dois grupos indo um para a noite e o outro para a manhã.

Sendo assim, a partir da metade do 2º período a turma começou a se mobilizar e providenciar essa divisão, primeiro elegendo por meio de uma votação, qual método seria utilizado para realizar essa divisão e posteriormente dividindo a turma em um dia previamente marcado.

Depois de tudo já organizado e a turma "dividida", nossa representante levou a lista com os nomes daqueles destinados a cada turno à Professora Maria da Penha, quando esta, arbitrariamente, afirmou que a turma se precipitou em dividir-se e que não haveria divisão alguma. De posse dessa informação, nossa representante por vários meios, tentou validar frente a direção a divisão que nós fizemos, tendo por vezes tido a promessa que a turma se dividiria, mas a decisão definitiva de divisão da turma nunca chegava, deixada, como sempre para a última hora. Bem, chegada essa hora, na Segunda-feira, 10 de Março, dia marcado para o início das aulas, em uma reunião com a Penha, nossa representante nos informou que a turma não se-

ria dividida, permanecendo até o 6º Período no turno da tarde, e que só então seria dividida para que os alunos tivessem tempo para o estágio obrigatório.

Daí nasceram dois problemas mais diretos: primeiro em relação ao estágio, que apesar de só ser obrigatório a partir do 7º período, muito antes disso nasce o interesse no aluno de se envolver ativamente com o mundo jurídico até para se atualizar e ganhar experiência na área de seu interesse. Como o judiciário funciona majoritariamente na parte da tarde, um estágio de boa qualidade fica inviabilizado por causa das aulas, prejudicando a formação do aluno.

Outro problema que surge com o período da tarde tem o mesmo fundamento do problema com o estágio. Como o judiciário funciona à tarde, os profissionais dessa área trabalham em sua maioria nesse turno, impedindo que vários professores, por serem promotores, juizes, etc, ministrem as aulas no turno vespertino. O que vai acontecer é que o já vem acontecendo nesses dois primeiros períodos que tivemos à tarde: alguns professores de baixa qualidade e faltosos, chegando até mesmo, em uma semana, a turma ter menos da metade das aulas que estavam marcadas.

O que não dá para entender é por que a direção tomou essa decisão, se desde a hora de nossa matrícula na faculdade foi informado que o turno da tarde seria apenas provisório e logo se resolveria. Fica claro que a direção agiu de má fé para com os alunos que estavam entrando na faculdade e ainda não tinham idéia de como as coisas funcionam (ou não funcionam) dentro dessa instituição. A direção passa por cima até mesmo do edital daquele ano, que não previa turno da tarde.

Enfim, depois de muitas reuniões

marcadas com a Penha, muitos abaixo-assinados pela turma e muita discussão, só na terceira semana de aula conseguimos, e mesmo assim com várias imposições da Penha, começar efetivamente a assistir nossas aulas nos turnos da manhã e da noite. Apesar de todo o prejuízo que sofreremos com essa situação, perdendo duas semanas inteiras de aulas, é evidente a melhora na qualidade destas que temos (aliás, pela primeira vez na faculdade tive uma semana inteira de aula).

Algumas dúvidas prevalecem: se o problema maior é sala de aula, existem duas soluções para isso. As turmas do 3º Manhã e Noite deveriam ficar na maior sala, o que não acontece. E se mesmo assim ficassem inviáveis as aulas, ao invés de juntar as duas turmas em uma só, por que não utilizam a sala no fim do corredor para alocar os alunos do turno da tarde depois dessa divisão? Se, como a Maria da Penha disse, foram contratados professores para dar aulas no turno da tarde, mais fácil ainda seria contratar professores para o turno da manhã e da Noite, podendo dar aulas em mais de uma turma, minimizando um pouco a falta de professores também nesses turnos. A qualidade dos professores seria até superior à daqueles contratados para a tarde. O turno da tarde não tem razão de existir se nos turnos da manhã e da noite existe uma sala sobrando.

Esse ano o método no vestibular foi diferente, e quem está entrando para o turno da tarde escolheu na época de inscrição no vestibular esse turno para si, com certeza sem saber dos problemas que terá de enfrentar por causa dessa decisão. Esperamos que a direção tome providências para que a turma desses alunos tenha aulas melhores que as nossas, e que o problema de professores seja resolvido.

FND: luxo ou lixo?

Rodrigo Chindelar 4ºPN

O refrão da música diz: "Não luxo, não quero luxo". Isso é o que se espera de uma faculdade, num sentido análogo. A FND - Faculdade Nacional de Direito nasceu luxuosa, berço da formação acadêmica de uma sociedade, uma fonte inesgotável de cultura e ideologia. Por aqui passaram grandes nomes do Direito. Mas isso tudo pertenceu a um passado luxuoso da faculdade que deu o ponto de partida da passeata dos cem mil contra a ditadura. Hoje, as coisas mudaram um pouco.

Atualmente, a gloriosa FND passa por problemas seríssimos. O quadro de professores é escasso e, os poucos que tem, estão mal preparados para ministrar suas aulas, enquanto vemos excelentes professores que se formaram pela faculdade serem contratados por outras instituições que lhes ofereceram um salário mais

digno. As instalações da faculdade são péssimas, falta d'água, carteiras quebradas, sistema de refrigeração pífio, o retrato da desordem e do desmando, até para usar os banheiros, os alunos tem de trazer o papel higiênico de casa, um absurdo.

É preciso prestar muita atenção, não estamos falando de um aterro sanitário, mas sim da FND, que todos os anos recebe 510 novos alunos esperançosos em obter um ensino público de qualidade porém, recebem tudo o que foi descrito anteriormente, lixo.

No entanto, a pergunta que paira no ar é: Por que todos os anos, milhares de jovens lutam para passar num vestibular competitivo para estudar na FND?, rapidamente uma pessoa mais ansiosa responde que é porque é "de graça" (os contribuintes é que

pagam essa conta) e, a réplica vem mais rápida que um avião: "Não é porque a faculdade é pública que ela é mais procurada, mas sim, porque essa mesma faculdade possui o melhor alunado do Rio de Janeiro e adjacências, porque são eles que sustentam o nome dessa faculdade e, correm atrás para preencher os furos que a mesma deixa em seu currículo acadêmico. Os alunos da FND lutam sempre para que a faculdade melhore cada dia mais, não somente por causa do seu currículo acadêmico, mas sim, porque esse é um dever de cidadão, é uma forma de respeito ao contribuinte".

Sem pormenores gostaria de adaptar uma frase de uma ilustre pessoa para definir o sentimento dos alunos da FND em relação a sua faculdade: "A luta sempre continuará".

Em junho: Simpósio de Direito Ambiental

Mais uma iniciativa do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira CACO

CACO FAZ RECEPÇÃO AOS CALOUROS

O CACO foi ao Fundão, no prédio do CCMN - Cidade Universitária, dar boas vindas aos calouros da Nacional nos dias 21 e 24 de fevereiro. Na espera para efetuar a matrícula, os novos alunos receberam a última edição da revista *Crítica*, exemplares do *CACO em Ação* e ainda compraram camisas e adesivos.

A calourada já começou a ficar por dentro dos fatos que integram a realidade atual da nossa faculdade. Além do material informativo recebido, os novos integrantes do centro acadê-

mico tiveram oportunidade de conversar com os diretores e departamentos do CACO, esclarecendo dúvidas e se interagindo dos últimos acontecimentos, principalmente da recente conquista que ajudará significativamente no suprimento do déficit docente da Casa, a saber, o concurso público para preenchimento de 17 vagas de professor adjunto.

A venda de camisas e adesivos se deu de forma surpreendente, cujo lucro se converterá em prol de todos nós, alunos. Já no início da tarde de

sexta-feira (21/02) o tamanho "p" de camisa estava esgotado, tão grande foi a procura. Mas os interessados não precisam se preocupar porque novas camisas serão confeccionadas e postas à venda na faculdade em breve.

No início das aulas cada calouro receberá ainda, como de costume, o Manual do Calouro, para a obtenção de informações essenciais sobre a estrutura do curso e da universidade, tais como as disciplinas, o sistema de créditos, alteração de notas, transferência, telefones úteis, etc.

E AQUI VAI UM RECADO PARA VOCÊS CALOUROS:

Parabéns por esta grande vitória! Estejam certos de que essa nova etapa na Faculdade Nacional de Direito será de grandes lições, não somente no âmbito do Direito, mas lições que prezam a democracia, a ética e o espírito crítico. Orgulhem-se por ingressarem na FND, símbolo histórico de luta por esses ideais. Sejam bem vindos

e aproveitem a estadia na Casa! Não desperdiçam essa grande oportunidade que foi conseguida com tanto esforço e mérito.

E o CACO desde já os convida a participar das reuniões deliberativas para fazer propostas e decidir sobre as questões acadêmicas. Todas as reuniões são abertas a voz e voto de todos os alu-

nos e as convocações são afixadas nos murais da FND e comunicadas pelo caconauta, nossa lista de emails. Se o seu e-mail ainda não está cadastrado entre em contato com algum diretor ou departamento ou envie uma mensagem para academica@cacofnd.org solicitando esse cadastramento.

IX SEMANA JURÍDICA: MAIS UM EVENTO ACADÊMICO DE SUCESSO

A IX Semana Jurídica, realizada nos dias 24 a 28 de março, trouxe uma nova proposta de evento jurídico que se tornou um sucesso entre os alunos da Faculdade. Houveram quatro temas, divididos em palestras de manhã e à noite, e à tarde realizaram-se grupos de discussão sobre os temas entre os alunos da Faculdade.

O primeiro tema tratou do Novo Código Civil, e trouxe a discussão das mudanças no Direito de Família e Direito dos Contratos, com palestras de Heloisa Helena, Maria Teresa, Maurício Mota e Eduardo Takemi. O segundo tema, que tratou da Reforma Urbana, trouxe o Dr. Ronaldo Coutinho e Dra. Rosângela Cavallazzi para discutir o Estatuto da Cidade e o processo de urbanização no Rio de Janeiro.

O terceiro tema foi sobre a CLT, com mesas formadas por nomes do Direito do Trabalho como Arnaldo Sussekind e Wadi Damous, e professores de



Os professores Celso Mello e Antônio Celso palestram sobre a guerra e sua repercussão no Direito Internacional, foi a palestra mais procurada da IX Semana Jurídica

A grande participação dos alunos na Semana Jurídica incentiva aos membros do CACO a continuar defendendo a bandeira de ensino com qualidade



Direito do Trabalho (Ivan Alemão) e Sociologia do Trabalho (André Laino), que trataram desde a origem da CLT até a sua proposta de extinção. E o quarto e último tema tratou de Direito Internacional, abordando os históricos embates de guerra e questões internacionais e a aplicabilidade do Direito Internacional para solucionar esses problemas, com maior enfoque dado às questões da atual guerra do Iraque.

A presença dos alunos neste evento demonstra a disposição por qualidade de ensino. E se torna mais evidente a tarefa do CACO em disponibilizar cada vez mais eventos deste porte suprindo a carência que a Direção da Faculdade nos impõe.

DIREÇÃO NÃO AUTORIZA EQUIPAMENTO DE SOM PARA A IX SEMANA JURÍDICA

Como ocorre em todo evento que o CACO realiza no Salão Nobre da FND, foi solicitado através de ofício, o equipamento de som da Casa. Vale ressaltar que, através dessas iniciativas, o CACO tenta garantir da melhor forma possível a realização da tradicional Semana Jurídica. Pasmem, mesmo cumpridas todas as exigências e burocracias da administração da faculdade, só no dia da aber-

tura do evento fomos informados que a liberação do som havia sido vetada pela Direção. Na tentativa de contornar o problema, o CACO usou amplificadores de turmas. Diante de tal situação, não podemos deixar de constatar o total desinteresse do Diretor em oferecer eventos de qualidade aos seus alunos. Como se já não bastasse a falta de um currículo acadêmico atualizado, a perseguição à estu-

dantes e a não colaboração em divulgar o curso para professor adjunto, temos que enfrentar uma péssima administração imposta pela atual Direção. O motivos relatados acima justificam a insatisfação dos alunos com a atual administração da Faculdade Nacional de Direito, outrora conhecida por sua qualidade, hoje conhecida por sua bagunça administrativa.